

COLETÂNEA TEATRAL



ROBSON ABREU

Coletânea Teatral

Textos diversos

ROBSON CAMPOS DE ABREU

A162m Abreu, Robson

Coletânea teatral / Robson Abreu – 2 ed. São Paulo, Clube de Autores, 2013.
284 f.

Área de concentração: Literatura Brasileira. 1. Teatro. I. Título.

2003-2018 – Todos os direitos reservados para o autor.

1° Edição 2013
2° Edição 2018

Todos os textos estão registrados na Biblioteca Nacional e estão protegidos nos termos da lei de Direitos Autorais.

Não é permitido o uso ou a cópia sem o consentimento por escrito do autor desta obra.

Índice

Prefácio 9

Baú de Casos 11

Brinca de viver 17

Lições de Vida 29

O Baú (Texto Infantil) 35

Jesus, amigo de todas as horas 45

Tudo na vida é um recomeço 55

Corações em Sintonia (Peça teatral) 61

Vidas em sonhos 105

Carta do autor 105

Cena um: Anos 50 106

Cena dois: Anos 60 119

Cena três: Anos 70 131

Cena quatro: Anos 80 146

Cena cinco: Anos 90 160

Cena seis: Novo Milênio 171

Espetáculo Baú de Ideias 181

Chefe irritado 182

Silvia 3:30 190

Uma simples pesquisa 201

Agripino 209
Castelo da confusão 214
Entrega rápida 221
A praça 228
Dentista aloprado 233
Gato maiado 239
A pegada 244
Dedução lógica 251
Cidadão paulistano 255
Titia Gertrudes 258
Político 261
Guardador de carros 264
Gordo Belo 267
Dom Porpeta 269
G. P. Pobre 273
Duas velhinhas 276

Dedico esta singela obra inicialmente para minha esposa Adriana, para meus filhos Arthur e Filipe que são ambos as estrelas de minha vida, e aos meus pais que sempre foram meus mais sinceros amigos e apoiadores.

E dedico também com muita gratidão à todos os amigos que trilharam o Teatro comigo, nos palcos onde pudemos rir, chorar e enfim nos divertir muito.

E finalmente dedico à Deus que está sempre no comando deste palco que chamamos de vida.

Prefácio

A obra Coletânea Teatral visa expor nessas páginas em ordem cronológica todos os textos criados por mim durante o período de dez anos em que estive a frente de grupos de Teatro, tais como o Gaerd Ação & Arte, e a Cia. Teatral Luminart.
Os textos aqui apresentados são de diversos estilos indo desde os de cunho religioso que foram apresentados na Casa Espírita que frequentei, e na qual ministrei curso de Teatro durante alguns bons anos, e passando pelos textos que foram criados para fins profissionais sendo estes encenados para milhares de espectadores, como por exemplo, o Baú de ideias.
Cada capítulo do livro trará as respectivas peças teatrais, seus subcapítulos, e no caso das esquetes estarão sendo inseridas dentro de cada obra.
Espero de coração que este singelo livro possa ajudar a todos que queiram se aprofundar mais em Teatro, e que possa também alegrar e divertir todos vocês.
Boa leitura!

Robson Campos de Abreu - 20/05/2013[1]

[1] Data da primeira edição desta obra

Baú de Casos[2]

Personagens:

Todos os personagens desta peça vestem-se de branco formando assim uma cor homogênea e terão os rostos pintados.

Cenário:

Uma rua da cidade onde os personagens encontram-se uns com os outros para debater diversos assuntos utilizando-se da frente de palco para debater os assuntos.

Siglas no texto para designar falas e ações dos personagens:

H=Homem
M=Mulher
J=Jovem
(Alguns personagens poderão ser designados pelas letras acima em diversas cenas, porém não necessariamente será o mesmo ator).

Inicio da peça:

Em cada cena dois personagens entram vindo um de cada lado do salão e pelo fundo, encontram-se à frente do palco cumprimentam-se e começam a conversar.

[2] Adaptação livre de trechos do livro Baú de Casos psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cena um:

Chega a boca de cena um rapaz e um homem com uma idade aparente de 30 anos, encontram-se e cumprimentam-se como bons amigos, quando o mais velho começa a falar:

H: Tenho aqui sua consulta, meu caro Raimundo Seixas, você pede opinião quanto ao problema das queixas.

H: Sem rodeios sobre o assunto, posso afirmar meu irmão, toda queixa quase sempre é conversa gasta em vão.

J: (Concordando com a cabeça) A gente chora, reclama, no entanto é sabido:
"Lamentação sem trabalho é voz de tempo perdido".

H: Cada pessoa recebe certo serviço a fazer, somos nós servos da vida, cada qual com seu dever.

H: (Anda um pouco para o lado, olhando para o povo com preocupação) Lastima-se contra o tempo em tudo, seja onde for, censura-se o pó, a pedra, o vento, o frio e o calor....

H: Mas nessa história de queixas, você pode registrar:
"Quem caminha reclamando principia a piorar".

J: (Mais alegre e concordando com a conversa) Dever é um fardo do céu e a quem o vote a desprezo, surge uma lei vigorosa impondo ao fardo mais peso.

J: Parece que Deus nos cede uma cruz com dons extremos, fugindo a ela, encontramos as cruzes que merecemos.

H: (Perguntando) Você recorda o Alexandre?
Clamava contra chefias...
Depois ficou sem trabalho por mais de quinhentos dias.

J: (Com um leve sorriso) Chorando quatro cruzeiros, saiu Antonio Brotas, vindo logo a tromba d'água levou-lhe o colchão de notas.

H: Reclamando anel perdido, a irada Dona Rosenda, transportando vela acesa, incendiou a fazenda.

H: (Assumindo ar mais sério) Penso hoje caro irmão, pelas provas que já vi. A pessoa, em se queixando, perde o controle de si.
Após a morte do corpo é que se vê quanta gente que lastima o tempo perdido ao zangar-se inutilmente.
(Olha para o parceiro) Anote o caso em você, em você e em derredor (Olha para todos na platéia) Na vida quem se queixa. A vida fica pior.
Se vocês querem ser felizes na Terra e no mais além, trabalhem, sigam e prossigam sem se queixarem de ninguém.

Os dois neste instante despedem-se um do outro alegremente e seguem em direção oposta por onde entraram.

Cena dois:

Chega a boca de cena uma moça em um rapaz que se cumprimentam frente à platéia e assim iniciam o assunto.

M: Lembra quando me perguntou meu caro Alfeu Segismundo, como encontrar alegria nas graves provas do mundo?

R: (Faz um sinal com a cabeça concordando) Basta ler, ouvir e ver, nos campos de informação e a gente sofre pensando em tanta tribulação.
R: (Com um ar chateado) É guerra que não se acaba, desespero alastrando, clima destemperado e calamidades em bando...

R: (Abaixa a cabeça mais triste) É tromba d'água caindo, geada, seca, maré... Amargura e insegurança que surgem na falta de fé.

R: (Olha para o publico afirmando) É desastre a toda hora, murro de força bruta... De que modo ser feliz em meio de tanta luta?

M: (Discordando do amigo) Digo, porém, caro amigo que a Terra foi sempre assim:
"A escola que sempre educa, tanto a você quanto a mim".

M: (Abraçando o amigo) Você sabe: O educandário em que a gente se renova e reclama trabalho, esforço, lição, disciplina e prova...

R: (Faz um ar pensativo)

M: (Sorrindo gentilmente) Pense nas almas queridas que o situaram no bem, nos recursos que o protegem, nas amizades que tem.
Lembre o sono que desfruta a mesa que o reconforta, a fonte jorrando em casa e o pão que lhe vêm à porta.
Recorde a sombra vencida pelos dons da luz acesa, os recursos do progresso e as bênçãos da natureza.
(Faz uma breve pausa a qual olha aos olhos do amigo)
Medite nos animais que sofrem no dia a dia, para que o prato lhe seja um transmissor de alegria.
E pense nos dias tranquilos de estudo, de calma e de prece. Nas horas somente suas em que ninguém lhe aborrece.

(Olha para o publico) Então você notará de atenção célere e pronta que os benefícios da Terra são benefícios sem conta.

R: (Começa a sorrir demonstrando esperança e alegria)

M: (Dirige-se ao publico) Em síntese caros amigos, no mundo a gente a meu ver, muito pouco sofreria se soubesse agradecer.
Se quisermos progredir na luz que Deus nos consente, esqueçamos a conversa mole, larguemos as queixas e sigamos em frente.

Ao final os dois se despedem mais leves e vão a direção oposta de onde entraram.

Cena três:

Chegam a boca de cena duas moças jovens sendo que uma aparenta um ar mais preocupado e a outra um ar mais esclarecido, cumprimentam-se e uma olha para outra com ar de preocupação.

J1: (Perguntando a amiga) Por que teria Jesus nos ensinos salvadores, recomendado a oração por nossos perseguidores?

J2: (Com leve sorriso) Examinando sua questão, na essência, a própria que foi exposta, o ensino simples e claro por si demonstra a resposta.
Quem persegue ou prejudica, em todo e qualquer lugar, como esteja, está comprando muita dívida a pagar.

J1: (Faz um olhar mais sereno)

J2: Se a pessoa perseguida exerce a paz e o perdão, a prova que experimente é degrau de elevação.

J2: (Olhando para o público) Vejam assim o ensinamento: Vida correta é dever e vale mais sofrermos na vida do que fazer os outros sofrer.
Perseguido paciente vive sempre melhorando...
Mas quem persegue sofre... Sofre e não se sabe até quando.

As duas amigas se despedem carinhosamente e saem alegres em direção oposta de onde entraram.

Final: Após as últimas personagens saírem de cena voltam ao palco todos os atores para agradecer ao público e aí então será feito o convite para o Teatro.

Fim

Brinca de viver

Personagens:

Clara
Anjo Gabriel
Anabela(Bailarina)
Arnaldo(Padrasto)
Rita(Mãe)
Mágico Tolstoi
Mara

Cena 1

Clara
Arnaldo
Rita

Entra Rita arrumando a mesa do jantar.

R= Arnaldo!!!(grita). O jantar já esta na mesa.
A= Já estou indo!!!(grita fora de cena)
R= Venha Clara (grita Rita), antes que o jantar esfrie.
C= Eu não vou comer!!!(grita Clara de seu quarto)
R= Você já não jantou ontem e não quer jantar hoje de novo?!(Arnaldo entra em cena)
C= Já estou cansada dessa casa, de vocês.... (Tempo)...Estou cansada de tudo (diz gritando e entrando em cena)
A= (levanta-se e se encaminha até Clara se abaixa e diz calmamente) Venha comer Clara.

C= Você não é meu pai, você não manda em mim. Eu não gosto de você!
R= (Rita vai em direção aos dois levanta a mão e diz) Nunca mais diga isso.
A= Não faça isso Rita (diz levantando-se e abaixando a mão de Rita). Tenha paciência.
R= Como ter paciência com uma menina mal-educada como essa?!
C= Não se esqueça de que foi você quem me educou (diz ironicamente)
A= Você tem que ter paciência Rita, ela é uma criança... Não sabe o que está dizendo.
R= Eu Não entendo como você consegue ser tão paciente! Olha como ela esta falando com você Arnaldo.
A= Um dia ela descobrirá que está errada. Ela ainda aprenderá.
R= Mas até lá eu já morri de desgosto.
C= Não seja por isso querida mamãe (diz ironicamente), eu vou-me embora, cansei de tudo isso. (Sai em de cena como se fosse indo para o quarto)
C= Vou arrumar minhas coisas, to indo!!!!!(grita Clara da coxia)
R= (Rita tenta impedi-la, mas é contida por Arnaldo.).
A= Deixe-a
R= Ela está indo embora.
Arnaldo abana a cabeça negativamente.
A= Dê tempo ao tempo.
Rita abaixa a cabeça e Arnaldo a retira do Palco.

Cena 2

Gabriel
Clara
Anabela

Entra Clara no quarto e pega uma mala e começa a colocar as roupas dela dentro da mala.

C= Já chega, cansei de tudo, desse cara, dessa vida. Cadê você papai? (Fala olhando para cima com olhar triste)
Entra Gabriel e olha a cena
G= Psiu!
C= (Assusta-se) Quem é você?
G = Meu nome é Gabriel.
C = De onde você veio? Por onde você entro?
G= Ah... Eu venho de um lugar muito, muito longe.Mas isso não importa. E você? Para onde vai?
C= Estou indo embora.
G= Embora? Pra onde?
C= Isso eu ainda não sei (para pensativa). Mas isso não importa, quero ir pra longe(tempo), para muito longe desse lugar.
G= Mas você vai sozinha?
C= Eu vou.
G= Mas você é muito pequena pra sair assim sozinha. Aliás.Quantos anos você tem?
C= Eu tenho sete anos e saiba você seu... Qual é seu nome mesmo?
G= É Gabriel (diz sorrindo)
C= Saiba Gabriel que eu já sou bem grandinha ta.
G= Será? Aposto que você ainda brinca de bonecas.
C= (Para pensativa) Tá (tempo)brinco sim. Mas isso não tem nada a ver.
G= Vamos brincar?

C= Ah seu Gabriel, estou atrasada.
G= Atrasada para que? (Diz gargalhando)
C= Pra fugir ué.
G= Por acaso tem horário pra fugir de casa??
C= (Pensa) Não... (tempo). Mas estou atrasada mesmo assim. (fecha a mala e se encaminha para a porta)
G= Você já brincou de imaginação?
C= Imaginação??Como assim??(faz cara de desconfiada)
G= É assim. Senta aqui (diz apontando para o chão). Feche os olhos.
C= (Clara senta e fecha os olhos). Rapidinho hein!!(diz sorrindo)
G= Pense em alguma coisa que você gostaria muito
C= Hum...Eu queria estar longe daqui.
G= Isso não.Outra coisa.
C= Hum...Eu queria meu pai comigo.
G= Seu pai já esta com você.Ele esta dentro do seu coração.Pense em outra coisa.
C= Eu queria uma Boneca
G= Agora sim você esta pensando direito. (Diz tirando uma bonequinha bailarina do bolso)
C= Uma boneca que falasse.Igual a mim e você.
G= Hum...Essa não (sussurra jogando a bonequinha fora). Que tal essa??
Clara abre os olhos e Gabriel estala os dedos.Entra a boneca Bailarina em cena dançando, ao entrar a bailarina tropeça na mala que Rita deixou no chão e levanta envergonhada.
A= Olá
C= Ela fala! (Diz admirada)
G= Não foi isso que você me pediu??
C= Foi. Ela é linda!!!(diz abraçando a bailarina que se levanta do chão). Qual é seu nome?
A= Ana...Anabela.E o seu?

C= É Clara.
G= Vamos brincar de faz de conta?
C= Brincar de faz de conta!!??(diz fascinada)
A= Vamos!!Vamos!!(diz pulando e rodando e novamente cai)
C= Ela é meio desastrada né?
G= Um pouquinho(sorri)Deixa-me tirar essa mala daqui. (Tira a mala e coloca-a num quanto)
C= Como que se brinca de faz de conta?
G= É assim(tempo)Você faz de conta que você é alguma coisa.Por exemplo, eu vou fazer de conta que eu sou um cantor. (Pega algo e finge que é um microfone e começa a cantar a música Brincar de Viver de **autoria de Guilherme Arantes e Jon Lucien**)

"Quem me chamou"?
Quem vai querer voltar pro ninho?
Redescobrir seu lugar
Pra retomar e enfrentar o dia a dia
Reaprender a sonhar
Você verá que é mesmo assim
Que a historia não tem fim
Continua sempre que você
Responde sim
E a sua imaginação
A arte de sorrir
"Cada vez que o mundo diz não."

G= Viu? Vai você agora Anabela.
A= Ta.Vejamos o que eu posso fazer de conta? Eu sempre quis ser mágico. (Olha pensativa para Gabriel). Já sei(tempo)Gabriel eu preciso da sua ajuda.Vamos fazer aquele numero de mágico que o mágico corta o assistente.Quer ser meu assistente?
G= Deus me livre do jeito que você é desastrada você me cortaria de verdade.

A= (faz cara de triste) Então tá. Eu vou fazer de conta que eu sou um palhaço.
(Anabela vai pra frente e dá uma cambalhota desajeitada e novamente cai,Gabriel e Clara riem)
G= Agora é sua vez Clara.O que você vai fazer de conta.
C= (Se levanta com um olhar triste diz)Eu queria fazer de conta que eu tenho uma família de verdade.
A= Mas você tem uma família de verdade.Não tem?
C= Não.
G= Como não Clara? E o seu Arnaldo e a Dona Rita?
C= O Arnaldo não é meu pai e minha mãe não liga pra mim.
G= Ele não é seu pai,mas gosta de você como se fosse.
A= E sua mãe liga pra você sim Clara.
C= Ela só briga comigo,não deixa eu fazer o que eu quero,ela quer sempre mandar na minha vida e ele não gosta de mim.
G= Ela é sua mãe e quer te proteger.
A= Sua mãe te ama e quer o seu bem.
G= Ela quer te mostrar o que é certo,o que é bom pra você.(tempo)E quem é que disse que ele não gosta de você?Ele já te disse isso?
C= Não,mas eu sei que ele não gosta de mim.
A= Clarinha ,você não pode julgar as pessoas sem conhecê-las.Alguma vez você já conversou com ele?
C= (sem graça diz)Não.
G= Viu?Você estava julgando ele sem conhecê-lo
C= Ele quer roubar o lugar do meu pai(vira-se de costa aos dois)
A= Ele não quer roubar o lugar do seu pai.
G= Ele só quer um lugarzinho no seu coração.Nos vamos te contar uma historinha.
A= Vamos??!!(indaga confusa)
G= Vamos Anabela,aquela historinha do Juquinha(diz ele tentando fazê-la entender)

A= Mas eu não conheço nenhum Juquinha.
G= Conhece sim(diz ele dando uma cotovelada nela)
A= Ah....O Juquinha como poderia ter me esquecido.Doeu viu(sussurra)
G= (Gabriel sorri)É uma tapada mesmo.
Era uma vez um garotinho,o Juquinha.Ele morava numa cidadezinha muito,longe daqui e muito pobre também.(cutuca Anabela)
A= O Juquinha tinha a sua idade,sete aninhos,mas com uma diferença.Ele não tinha nem pai,nem mãe.Juquinha sempre foi um menino digamos que(tempo)...meio rebelde.Não gostava de ninguém.
G= Certo dia,o circo de Tolstoi,foi visitar a cidadezinha onde Juquinha morava.Juquinha foi assistir ao circo e se encantou com aquele mundo mágico de trapezistas,palhaços,mágicos e malabaristas.
A= Após o espetáculo,um palhaço veio até ele e disse que o mágico Tolstoi e a marionete Mara estavam o chamando.Juquinha seguiu o palhaço até o camarim de Tolstoi e...
G= Acabei de ter uma ideia!!!
C= O que?
G= Vou te apresentar esses dois amigos meu.
C= O mágico Tolstoi e a Marionete Mara?(diz encantada)
G= Isso mesmo.(levanta-se)

Cena 3

Gabriel
Clara
Anabela
Mara
Tolstoi

Respeitável público tenho a honra de apresentá-los: **O MÁGICO TOSTOI E SUA MARIONETE MARA!!!!**

Entram em palco,o mágico segurando a marionete com cordas e começam a se apresentar.O mágico caminha até a platéia e começa a fazer mágicas com o publico.Enquanto isso,no palco Mara,Gabriel e Anabela dançam e brincam,enquanto Clara observa a cena maravilhada.Tolstoi volta ao palco olha profundamente nos seus olhos e tira uma flor das orelhas dela.

T= Gostou?Tudo pode ser mágico,tudo pode ser diferente.Basta você querer.Vamos Mara,ainda temos muito que fazer.Tchau Gabriel ,tchau Ana,tchau carinha(dá um beijo em sua face e sai de cena carregando Mara pelas cordas)
TODOS: Tchau!!!!

Cena 3

Gabriel
Clara
Anabela

Arnaldo
Rita

Todos sentam-se novamente.
C= E como acaba essa historia.
G= Naquele dia os dois convidaram Juquinha para ir viajar pelo mundo junto com o circo.
C= Que legal.
A= E Juquinha descobriu o que era realmente o Amor.
G= Você sabe o que é o amor Clarinha
C= Hum...Sei...Meu pai sempre dizia que amor era quando agente gosta muito,mas muito mesmo de uma pessoa.Ele sempre dizia que me amava.(abre um sorriso).O Arnaldo e a mamãe me disseram também que me amava.Eles me amam.(Gabriel e Anabela sorriem).Eu também amo eles.
A= Viu Clarinha como você estava errada?
C= Sim(abaixa a cabeça com um olhar triste)
G= Agora não é hora de ficar triste Clarinha.É hora de recuperar o tempo perdido.
C= Mas como?
A= Você sabe como.
C= (se levante e grita)Arnaldo,mamãe!!

Anabela e Gabriel se levantam e ficam no canto do quarto,entra Arnaldo e Rita.

Ar= ***Quem me chamou?***
Quem vai querer voltar pro ninho?
Redescobrir seu lugar.

R= ***Pra retomar e enfrentar o dia a dia***

Reaprender a sonhar

G= ***"Você verá que é mesmo assim***
Que a historia não tem fim
Continua sempre que você
Responde sim
´

A= ***E a sua imaginação***
A arte de sorrir
Cada vez que o mundo diz não."

C= ***Eu desejo amar***
Todos que eu cruzar
Pelo meu caminho
Hoje eu sou feliz
Eu quero ser feliz

TODOS: (todos se juntam e num coro cantam)

Quer andar comigo
Vem.....

C= (Rita,Arnaldo e Clara se abraçam) Eu amo vocês.
Ar= Nós também te amamos.
R= Te amamos muito.

(Gabriel e Anabela no canto observam)

G= Missão cumprida Anabela.
A= Pois é anjo Gabriel.Conseguimos colocar novamente amor no coração de uma criança.
G= Conseguimos,mas agora é hora de desmontarmos.(Se abraçam)Um,Dois Três.Os dois desmontam como bonecos.

R= Mas agora você tem que me explicar uma coisa.Quem são aqueles dois?
C= São dois amigos meus. Uma longa história. Vamos. Eu vou contar pra vocês.Eu estava no meu quarto arrumando minhas malas e….. (Saem os três de cena abraçados com Clarinha no meio)

FIM